

Sarney falará sobre situação econômica e perspectivas para 86

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente José Sarney ocupará, às 21 horas de segunda-feira, uma cadeia nacional de rádio e de televisão, quando fará um balanço do desempenho da economia brasileira deste ano e lançará as bases para a manutenção do crescimento do País em 1986, tendo como ponto de sustentação o programa que pretende desenvolver logo no início do mês de novembro, de "desregulamentação e de privatização da economia".

Sarney, segundo um dos seus mais diretos assessores, destacará mais uma vez a convicção de que a política de retomada do crescimento adotada pelo seu governo foi a mais acertada, apesar das pressões que sofreu por parte de alguns de seus auxiliares, que pretendiam adotar um tratamento ortodoxo e recessivo para combater a inflação.

Os resultados de tal política ele destacará no pronunciamento de segunda-feira através dos números de crescimento econômico, que se situará na faixa dos 6%, enquanto a inflação deverá registrar um índice acumulado até o final do ano da ordem de 200%, quando aqueles que o aconselhavam a adotar o tratamento recessivo argumentavam que ela poderia disparar para 300 ou até 600%.

"Em time que está ganhando não se mexe", disse ontem o assessor presidencial, referindo-se à intenção do presidente de continuar perseguindo o crescimento econômico como a saída para livrar o País da fome e da miséria, por meio da criação de novos empregos e do aumento real dos salários dos trabalhadores.

Ao lançar mão do caminho da privatização e da liberalização da economia como forma de dar continuidade ao crescimento econômico, segundo a mesma fonte, o presidente José Sarney pretende fazer com que o Estado tenha uma presença menor, a mais discreta possível, na vida econômica do País, para que o empresário tenha maior liberdade de ação.

"O presidente Sarney está convencido de que, quanto menor for a presença do Estado, maior será a liberdade no País. O empreendedor, hoje, está emperrado nos papéis e na burocracia do Estado, e ele quer acabar com isto", diz o assessor, acrescentando que até o final do ano serão adotadas medidas concretas visando à privatização de três ou quatro empresas atualmente sob o controle do BNDES e da Siderbrás, tendo como critério de venda os valores de mercado, ainda que esteja prevista a contratação de firmas de auditoria para fazer a avaliação do patrimônio dessas empresas.